

# Bluepharma ajuda reedição de 10 obras da Universidade

**Livros** A edição fac-similada da Pharmacopêa Portuguesa, ontem lançada, é a terceira patrocinada pela empresa

FIGUEIREDO



**Sessão** de lançamento de edição fac-similada, na Biblioteca Geral da Universidade, contou com Paulo Barradas, José Augusto Bernardes, Delfim Leão e João Rui Pita

A Pharmacopêa Portuguesa, obra publicada em 1876, foi reeditada numa edição fac-similada do original, que faz parte do acervo da Biblioteca da Universidade de Coimbra (UC). Resultado de uma investigação de João Rui Pita, professor da Faculdade de Farmácia, a nova edição, que tem o patrocínio exclusivo da empresa Bluepharma, foi ontem lançada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC).

A Pharmacopêa Portuguesa, que esteve em vigor quase 60 anos (de 1876 a 1935), foi «a última oficial portuguesa no mundo pré-industrial farmacêutico», observou Rui Pita. Foi a terceira do país – depois de Pharmacopeia Geral e do Código Pharmaceutico Lusitano, também reeditadas com o apoio da Bluepharma – e a primeira a ser redigida por uma comissão oficial.

Depois de cinco anos de trabalho, «com mais de 100 sessões especiais e centenas de

sessões específicas», a obra surgiria «moderna e inovadora», à época. Da comissão, refira-se, faziam parte médicos, farmacêuticos e químicos. O facto de ter resistido 60 anos, num «período de efervescência científica», como notou o docente, «demonstra a qualidade de construção técnica e científica que teve». «Honra a história da Medicina e da Farmácia portuguesas», assinalou.

Nessa história também quer entrar, ou melhor, já entra, a Bluepharma, empresa farmacêutica sediada em Coimbra, que celebra este ano o 15.º aniversário. «A reedição desta obra, tão relevante para a época, parece-nos uma forma bem adequada de celebrar o aniversário de uma empresa que respeita o passado, se orgulha do presente e tem os olhos postos no futuro», diz Paulo Barradas Rebelo, presidente da Bluepharma.

A terceira farmacopeia, de uma colecção de dez que a em-

presa está a editar, anualmente, em parceria com a BGUC e Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), representa, disse ontem o responsável, também valores seguidos pela empresa, casos da inovação ou internacionalização (a obra refere já fontes científicas estrangeiras).

«Quem dera que houvesse mais Bluepharmas, desabafaria José Augusto Cardoso Bernardes, director da BGUC, num agradecimento à empresa que seria reiterado pelo director da IUC, Delfim Leão. A reedição só é possível com «participação mecenática», observou Augusto Bernardes, ao adiantar que há muitos outros livros à espera de patrocínios. A BGUC, anunciou, irá continuar a iniciativa “SOS Livro Antigo”, iniciada pelo anterior director, Carlos Fiolhais, mas desta vez com uma «campanha agressiva», esperando-se que cause «desconforto» aos mecenas que não aderirem.»